EduSkills
MOÇAMBIQUE

MATRIZ RESOLVIDA

CIÊNCIAS SOCIAIS

6ª CLASSE (2026)

RESUMO EXPLICADO



FICHA TÉCNICA

Dados desta edição

Título	Matriz Resolvida de Ciências Sociais 6ª Classe (2026): Resumo Explicado
Disciplina	Ciências Sociais
Classe	6ª Classe
Ano	2026
Produção editorial	EduSkills Moçambique
Referência curricular	Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Ciências Sociais, 6ª Classe, 2026, INECE
Natureza do material	Resumo explicado de apoio ao estudo; não constitui um exame oficial

Sobre este material

Este resumo desenvolve os conteúdos da matriz oficial de Ciências Sociais para a 6ª Classe. As explicações e os quadros destinam-se ao estudo e não reproduzem uma prova de exame.



Apresentação

O presente trabalho desenvolve, de forma explicada e acessível, os conteúdos da Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Ciências Sociais da 6.ª classe (2026). A matriz indica aquilo que o examinando deve saber explicar, identificar, localizar, descrever e mencionar. Por isso, em cada tema estudaremos os conceitos, as ideias essenciais, os exemplos e as perguntas possíveis de preparação.

O guia utiliza a matriz oficial como referência para a escolha dos conteúdos. As explicações, exemplos e esquemas são materiais pedagógicos elaborados para estudo; não constituem perguntas oficiais do exame.

1. Conteúdos e objectivos da matriz oficial

Unidade temática	**O que o aluno deve ser capaz de fazer**
O Continente Africano	Explicar as teorias evolucionista e criacionista; identificar as principais características físico-geográficas de África.
As Regiões do Continente Africano	Localizar as regiões de África, o Grande Zimbabwe e o Império de Mutapa no tempo e no espaço; descrever o contributo do Egipto Antigo.
A Expansão e a Penetração Mercantil Europeia em África	Explicar o papel de Portugal, enumerar consequências, descrever o comércio triangular e o impacto do tráfico de escravos.
A Ocupação Europeia e o Sistema Colonial em África	Indicar os objectivos e participantes da Conferência de Berlim e identificar os principais líderes de resistência nas três regiões de Moçambique.

2. Orientações de estudo

- Lê cada explicação atentamente, observa os quadros e escreve um pequeno resumo no teu caderno.
- Ao estudar História, memoriza acontecimentos em sequência e relaciona causas com consequências.
- Ao estudar Geografia, utiliza o mapa de África e o de Moçambique para localizar as regiões

3. Como interpretar os verbos da matriz

Verbo	O que a resposta deve apresentar
Identificar	Dizer correctamente o nome ou reconhecer a característica.
Mencionar / enumerar	Apresentar uma lista clara e suficiente de elementos.
Localizar	Indicar onde fica e, em História, em que época aconteceu.
Explicar	Mostrar o significado e as razões ou relações entre as ideias.
Descrever	Apresentar, com alguma ordem, as características ou etapas de um acontecimento.



UNIDADE I: O Continente Africano

1. África, o berço da humanidade

África é chamada "berço da humanidade" porque no continente foram encontrados alguns dos mais antigos vestígios conhecidos da história da evolução humana. Esses vestígios incluem fósseis de antepassados dos seres humanos e instrumentos utilizados em épocas muito antigas. Investigar a origem da humanidade ajuda-nos a compreender o passado e a diversidade das populações.

A matriz pede o estudo de duas explicações sobre a origem do Homem: a teoria evolucionista e a teoria criacionista. É importante perceber que elas pertencem a formas diferentes de compreender esta questão: uma corresponde a explicações científicas; a outra está associada às crenças e tradições religiosas.

1.1. Teoria evolucionista

De acordo com a teoria evolucionista, os seres vivos apresentam mudanças ao longo de muitas gerações. No caso dos seres humanos, o estudo científico indica que os humanos actuais e outros primatas partilham antepassados comuns muito antigos. Isso não significa que o Homem descende dos macacos que vivem actualmente. O processo de evolução ocorreu durante milhões de anos e é investigado através de fósseis, comparações anatómicas e outras evidências.

Exemplo:

Quando são encontrados fósseis de antigos hominíneos em África, os investigadores analisam a sua idade e as características do esqueleto para compreender diferentes etapas da evolução humana.

1.2. Teoria criacionista

A teoria criacionista, na forma apresentada em muitas tradições religiosas, defende que a vida e o ser humano tiveram origem num acto de criação divina. As diferentes religiões apresentam narrativas e ensinamentos próprios acerca dessa criação. Trata-se de uma explicação baseada na fé e na tradição religiosa, distinta do método científico utilizado na investigação da evolução.

1.3. Comparação das duas perspectivas

Aspecto	Teoria evolucionista	Perspectiva criacionista
Base principal	Evidências e investigação científica	Fé, textos sagrados e tradição religiosa
Ideia central	Evolução dos seres vivos ao longo do tempo	Criação da vida e dos seres humanos por uma entidade divina
Como é estudada	Fósseis, observação, comparação e análise	Ensinamentos e crenças religiosas

Resumo para memorizar: África é considerada o berço da humanidade; a explicação evolucionista é científica, enquanto a criacionista é religiosa.

2. Características físico-geográficas de África

As características físico-geográficas são os elementos naturais de um espaço: localização, relevo, clima, rios, lagos, vegetação e paisagens. África é um continente de grande extensão territorial, situado a sul da Europa e a sudoeste da Ásia. Possui uma grande diversidade de ambientes, desde desertos até florestas tropicais.

2.1. Localização e limites

Direcção	Limite geográfico principal
Norte	Mar Mediterrâneo (separa África da Europa).
Oeste	Oceano Atlântico.
Este	Oceano Índico; a nordeste, o Mar Vermelho e a ligação à Ásia.
Sul	Encontro dos oceanos Atlântico e Índico, na extremidade austral do continente.

O Equador atravessa a parte central de África. O Trópico de Câncer atravessa a região norte e o Trópico de Capricórnio atravessa a parte sul do continente, incluindo Moçambique. Esta localização contribui para a existência de diferentes climas.

2.2. Principais formas de relevo e paisagens

O relevo africano apresenta planaltos, planícies, montanhas e depressões. As planícies são superfícies relativamente baixas e pouco acidentadas; os planaltos situam-se a maior altitude; as montanhas possuem grandes elevações. O Monte Kilimanjaro, situado na Tanzânia, é uma das maiores elevações de África. As áreas desérticas mais conhecidas incluem o Sara, no Norte, e o Kalahari, na região austral.

2.3. Rios, lagos, climas e vegetação

Entre os rios de destaque encontram-se o Nilo, o Congo, o Níger, o Zambeze e o Limpopo. O Nilo está associado à civilização do Egipto Antigo, enquanto o Zambeze atravessa Moçambique. A água dos rios é utilizada para consumo, agricultura, pesca, transporte e produção de energia.

Clima / paisagem	Características gerais	Onde aparece
Equatorial / floresta	Chuvas abundantes e vegetação densa	Faixa central, incluindo a bacia do Congo
Tropical / savana	Alternância de estação chuvosa e seca; ervas e árvores espaçadas	Grande parte da África subsaariana
Desértico / deserto	Chuvas escassas e vegetação reduzida	Sara e zonas do sudoeste africano
Mediterrânico	Verões geralmente secos e invernos mais chuvosos	Algumas zonas do norte e do extremo sul

Não confundas clima com tempo atmosférico: o tempo corresponde às condições de um dia ou momento; o clima descreve padrões observados ao longo de muitos anos.



UNIDADE II: As Regiões do Continente Africano

3. Principais regiões de África

Para facilitar o estudo e a localização geográfica, África costuma ser dividida em cinco grandes regiões: África Setentrional (Norte), Ocidental (Oeste), Central, Oriental (Este) e Austral (Sul). Esta divisão é uma maneira de organizar o espaço geográfico; não significa que as regiões tenham culturas ou paisagens uniformes.

Região	Localização geral	Exemplos de países
África Setentrional	Parte norte do continente	Egipto, Argélia, Marrocos
África Ocidental	Parte oeste do continente	Senegal, Gana, Nigéria
África Central	Região central	Chade, Camarões, República Democrática do Congo
África Oriental	Parte leste	Quénia, Tanzânia, Etiópia
África Austral	Parte sul	Moçambique, África do Sul, Zimbabwe, Botswana

Moçambique localiza-se no sudeste de África e é normalmente incluído na região da África Austral. Faz fronteira terrestre com a Tanzânia, o Malawi, a Zâmbia, o Zimbabwe, a África do Sul e Eswatini, e é banhado a este pelo Oceano Índico.

4. Reinos e impérios antigos: o Grande Zimbabwe

O Grande Zimbabwe foi um importante centro político, económico e cultural da África Austral. Desenvolveu-se sobretudo entre os séculos XI e XV, no território que corresponde ao actual Zimbabwe. Está associado a populações africanas de língua shona e destaca-se pelas grandes construções de pedra, erguidas com blocos ajustados sem argamassa em várias estruturas.

4.1. Localização, actividades e organização

O centro do Grande Zimbabwe situava-se no interior da África Austral. A sua população desenvolvia a agricultura, a criação de gado e actividades artesanais. A região também participava em redes comerciais de ouro e outros produtos, que ligavam o interior à costa do Oceano Índico. O poder político estava associado à autoridade de governantes e de chefias locais.

4.2. Importância histórica

As construções em pedra demonstram o conhecimento técnico, a organização do trabalho e a capacidade de mobilização de recursos das populações que viveram naquele local. O Grande Zimbabwe é um exemplo de uma sociedade africana com formas próprias de governo, economia e cultura antes da ocupação colonial europeia.

Para o exame: recorda o local (actual Zimbabwe), a época aproximada (séculos XI a XV), as muralhas de pedra e as actividades económicas.

5. O Império de Mutapa

O Império de Mutapa, também designado Estado dos Mwenemutapas, formou-se no século XV na região do planalto do Zimbabwe e estendeu a sua influência por áreas que hoje pertencem ao Zimbabwe e a Moçambique, sobretudo em zonas ligadas ao vale do Zambeze. O título "Mwenemutapa" era usado pelo soberano.

5.1. Organização política e económica

O poder do soberano articulava-se com chefes locais, que administravam territórios e prestavam diversas formas de serviço ou tributo. A economia incluía agricultura, criação de gado, exploração de ouro e marfim e trocas comerciais. Alguns produtos do interior eram transportados para os entrepostos da costa, o que aproximava a região de redes comerciais mais amplas.

O controlo dos recursos e das rotas comerciais contribuiu para a importância do império. Contudo, as rivalidades internas, disputas políticas e interferências externas alteraram gradualmente a sua organização e influência ao longo do tempo.

5.2. Comparação: Grande Zimbabwe e Mutapa

Aspecto	**Grande Zimbabwe**	**Império de Mutapa**
Época de maior destaque	Principalmente séculos XI–XV	Formação no século XV; influência nos séculos seguintes
Área principal	Actual Zimbabwe	Actual Zimbabwe e zonas do território moçambicano
Actividades	Agricultura, gado, artesanato, comércio	Agricultura, gado, ouro, marfim e comércio
Traço a recordar	Grandes construções de pedra	Poder do Mwenemutapa e rotas comerciais

6. O Egipto Antigo e o seu contributo para a humanidade

O Egipto Antigo desenvolveu-se no nordeste de África, ao longo do rio Nilo, durante vários milénios. As cheias do rio depositavam sedimentos que ajudavam a fertilizar a terra, facilitando a agricultura. O Egipto formou uma civilização com governo central, actividades económicas diversificadas e uma cultura que deixou importantes testemunhos históricos.

6.1. Organização da sociedade

No topo da organização política encontrava-se o faraó, que concentrava grande autoridade. Havia ainda funcionários, sacerdotes, escribas, soldados, artesãos, camponeses e outras pessoas com diferentes funções. Muitos habitantes trabalhavam na agricultura, enquanto outros se dedicavam ao comércio, à construção e à produção de objectos.

6.2. Principais contribuições do Egipto Antigo

Domínio	**Contributo / exemplo**
Escrita	Desenvolvimento da escrita hieroglífica, utilizada em inscrições e outros registos.
Arquitectura	Construção de templos, pirâmides, túmulos e outras obras.
Matemática	Conhecimentos práticos de medição de terrenos e de construção.
Medicina	Registos e práticas de observação e tratamento de problemas de saúde.
Calendário e astronomia	Observação dos astros e organização de calendários ligados à vida agrícola.
Agricultura	Técnicas de irrigação e de aproveitamento das águas do Nilo.

O Egipto Antigo contribuiu para a história mundial por meio dos seus conhecimentos, construções e documentos. É importante compreender esses contributos sem afirmar que os egípcios "inventaram" sozinhos todos os conhecimentos: outros povos antigos também desenvolveram descobertas e técnicas.



UNIDADE III: A Expansão e a Penetração Mercantil Europeia em África

7. Expansão marítima europeia e o papel de Portugal

A partir do século XV, várias potências europeias procuraram ampliar o comércio por via marítima, obter produtos valiosos e estabelecer novas rotas de navegação. Portugal participou de forma destacada nesse movimento, explorando progressivamente a costa atlântica africana e navegando depois até ao Oceano Índico.

7.1. Principais motivos da expansão

- **Economia:** Procurar ouro, especiarias e outras mercadorias e aumentar os lucros comerciais.
- **Navegação:** Encontrar caminhos marítimos que ligassem a Europa a outras regiões comerciais.
- **Política:** Reforçar o poder e a influência dos reinos e das potências europeias.
- **Religião:** Expandir a fé cristã, segundo os interesses e concepções dos governantes da época.

Os avanços da navegação, os instrumentos de orientação e o conhecimento acumulado por diferentes povos contribuíram para a realização das viagens marítimas. As viagens europeias não significam que África estivesse isolada ou fosse desconhecida pelos seus próprios habitantes.

7.2. O papel dos navegadores portugueses

Data	Facto a memorizar	Importância
1488	Bartolomeu Dias contornou a extremidade sul de África.	Mostrou a possibilidade de navegar do Atlântico para o Índico pela rota do sul de África.
1498	Vasco da Gama chegou à Índia por via marítima, passando pela costa oriental africana.	Fortaleceu as ligações marítimas comerciais entre Europa, África Oriental e Ásia.
Séculos XV–XVI	Portugueses passaram a estabelecer contactos e postos comerciais em pontos costeiros africanos.	Intensificaram-se relações comerciais e disputas pelo controlo de portos e rotas.

Em áreas como Sofala e a Ilha de Moçambique, os portugueses procuraram participar nas trocas do Oceano Índico. A presença portuguesa envolveu contactos com comerciantes e autoridades africanas e outros grupos que já integravam essas redes.

Cuidado com a diferença entre dois acontecimentos

A expansão marítima portuguesa iniciou-se séculos antes da Conferência de Berlim. A expansão comercial e a ocupação colonial efectiva do século XIX não aconteceram todas ao mesmo tempo.

8. Consequências da expansão e da penetração mercantil europeia

A expansão e a penetração mercantil provocaram mudanças em África e também noutras partes do mundo. Houve maior contacto entre continentes, circulação de mercadorias e conhecimentos, disputas pelo comércio e mudanças nas relações de poder. Algumas comunidades beneficiaram de certas trocas, mas muitas sofreram conflitos, exploração e violência.

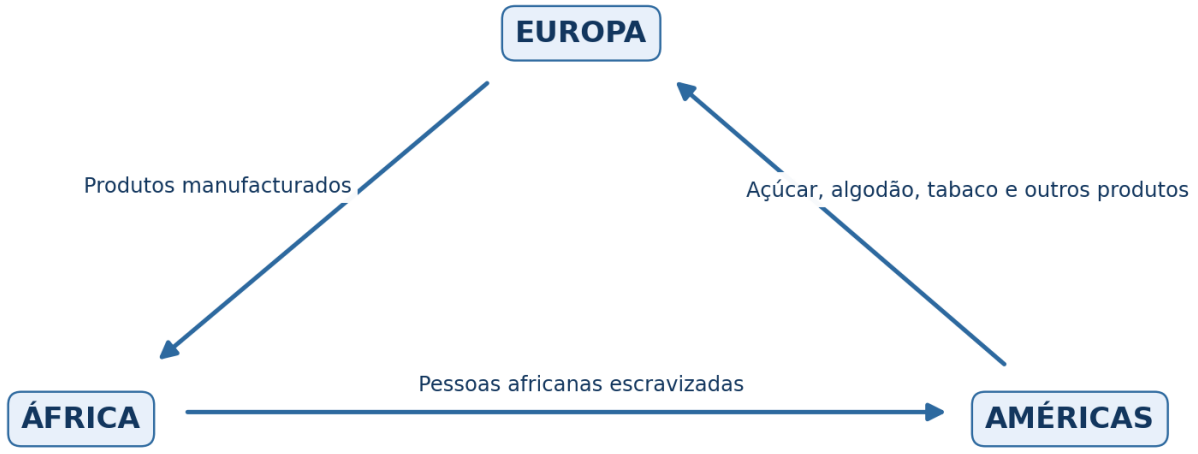
Dimensão	**Consequências importantes**
Comercial	Aumento do comércio marítimo e integração de regiões africanas em redes de comércio internacional.
Política	Conflitos e alianças; tentativas europeias de controlar portos, rotas e territórios.
Social	Mudanças nas comunidades e crescimento do tráfico de pessoas escravizadas em diferentes períodos e rotas.
Cultural	Circulação de pessoas, línguas, produtos e práticas; também imposição de práticas e crenças em contextos de dominação.
Económica	Procura de ouro, marfim e outros recursos; desigualdade e dependência em muitas relações comerciais.

Ao enumerar as consequências, não respondas somente “houve comércio”. Explica o que mudou: por exemplo, certas rotas tornaram-se mais movimentadas, algumas potências tentaram obter controlo económico e o tráfico de escravos causou enormes sofrimentos.

9. O comércio triangular

A expressão "comércio triangular" refere-se a um esquema de relações comerciais atlânticas que ligou a Europa, África e as Américas, sobretudo entre os séculos XVI e XIX. Chamamos-lhe triangular porque as rotas podem ser representadas como os lados de um triângulo. Nem todas as viagens seguiam exactamente este percurso; o esquema resume um sistema histórico complexo.

No primeiro trajecto, navios saíam de portos europeus com mercadorias, como tecidos e objectos manufacturados, que eram utilizados nas trocas em portos africanos. No segundo, pessoas africanas eram embarcadas à força e transportadas em condições violentas para as Américas. No terceiro, mercadorias produzidas nas Américas, incluindo açúcar, algodão e tabaco, eram transportadas para mercados europeus.



Esquema simplificado do comércio triangular atlântico.

9.1. Passos fundamentais

Rota	Circulação principal	Nota importante
Europa → África	Produtos manufacturados e outros bens.	Não se tratava de uma troca justa entre todas as partes.
África → Américas	Pessoas escravizadas, transportadas contra a sua vontade.	A travessia atlântica esteve ligada a violência, fome, doenças e mortes.
Américas → Europa	Produtos agrícolas e outras mercadorias.	Grande parte da produção dependia de trabalho forçado de pessoas escravizadas.

10. Consequências do tráfico de escravos

O tráfico de escravos foi a captura, compra, venda e transporte de pessoas tratadas como mercadorias. No tráfico atlântico, milhões de africanos foram forçados a atravessar o oceano em condições desumanas. A escravização retirava liberdade, separava famílias e impunha trabalho forçado. Esse sistema é hoje reconhecido como uma grave violação da dignidade humana.

- Perda de vidas humanas devido a guerras, capturas, deslocações e condições de transporte.
- Separação de famílias e destruição de relações comunitárias.
- Redução de população e perda de força de trabalho em várias áreas afectadas.
- Insegurança, conflitos e alterações nas relações entre comunidades e reinos.
- Exploração de pessoas escravizadas nas plantações, minas e outras actividades nas Américas.
- Profundas consequências sociais, culturais e económicas, que se prolongaram por gerações.

A gravidade e os efeitos do tráfico variaram conforme a região e a época. Não é correcto afirmar que todas as sociedades africanas participaram da mesma forma; existiram resistências, negociações e situações históricas muito diferentes.



UNIDADE IV: A Ocupação Europeia e o Sistema Colonial em África

11. A Conferência de Berlim (1884–1885)

A Conferência de Berlim realizou-se entre 15 de Novembro de 1884 e 26 de Fevereiro de 1885, na cidade de Berlim, na Alemanha. Foi organizada sob a liderança do chanceler alemão Otto von Bismarck. As potências reuniram-se num contexto de crescente disputa por influência económica e política em África.

11.1. Objectivos da Conferência de Berlim

- Estabelecer regras para as pretensões territoriais das potências europeias em África.
- Procurar reduzir conflitos entre potências que disputavam territórios e áreas comerciais.
- Definir princípios de liberdade de comércio em determinadas regiões, sobretudo na bacia do Congo.
- Estabelecer regras de navegação, incluindo os rios Congo e Níger, e condições para o reconhecimento de novas ocupações.

Um dos princípios associados à conferência foi o da ocupação efectiva: não bastava uma potência declarar interesse por uma área; esperava-se que pudesse demonstrar autoridade e presença reais, nos termos definidos entre as potências. Importa esclarecer que a Conferência de Berlim não desenhou, nessa reunião, todas as actuais fronteiras africanas; estabeleceu regras que contribuíram para acelerar a partilha colonial.

11.2. Potências participantes

Participaram representantes de 14 Estados ou entidades políticas. Para o nível da 6.ª classe, é fundamental reconhecer as principais potências colonizadoras, sobretudo Portugal, Reino Unido, França, Alemanha, Bélgica, Itália e Espanha. A lista histórica completa permite preparar também perguntas mais detalhadas.

Principais potências europeias	Outros participantes da conferência
Alemanha, Portugal, Reino Unido, França, Bélgica, Itália, Espanha	Estados Unidos da América, Império Otomano, Áustria-Hungria, Dinamarca, Países Baixos, Rússia e Suécia-Noruega

Os povos africanos afectados por estas decisões não participaram como representantes com poder de decisão sobre os seus territórios. Isto ajuda a compreender por que motivo as medidas tomadas foram contestadas e originaram resistências.

11.3. Consequências para África

- Aceleração da ocupação colonial e das disputas por território.
- Perda de autonomia política de numerosos reinos e comunidades africanas.
- Imposição de formas de governo e exploração económica coloniais.
- Conflitos militares e resistência de populações africanas à ocupação.

12. A resistência africana à ocupação colonial: o exemplo de Moçambique

A resistência colonial foi o conjunto de acções realizadas por populações, autoridades e reinos africanos para defender terras, autonomia e formas próprias de organização contra a ocupação colonial. Em Moçambique, essas acções aconteceram em diferentes regiões e envolveram confrontos armados, alianças políticas e outras formas de oposição.

A matriz pede que o aluno mencione os principais líderes da resistência nas três regiões de Moçambique. Para organizar o estudo, usaremos o esquema geográfico Norte, Centro e Sul, presente nos materiais didácticos da 6.ª classe.

12.1. Região Norte: resistência da dinastia dos Mataca

Na região Norte, nomeadamente nas terras que hoje integram Niassa e Cabo Delgado, destacaram-se as populações Ajaua (Yao) ligadas ao reino da dinastia dos Mataca. A tentativa de ocupação portuguesa e a acção da Companhia do Niassa encontraram oposição local. O chefe Mataca e os seus seguidores procuraram defender o controlo do território e os interesses das comunidades.

A resistência teve várias fases. Os materiais escolares referem confrontos no final do século XIX e princípio do século XX, tendo a conquista colonial avançado depois de sucessivas campanhas. O nome fundamental a memorizar é Mataca, ligado ao Norte de Moçambique.

12.2. Região Centro: resistência de Báruè

Na região Centro, destacou-se o Estado de Báruè, em áreas relacionadas com as actuais províncias de Manica e Sofala. O Estado procurou manter a sua autonomia perante as campanhas portuguesas. A resistência contou com chefes e comandantes, entre os quais Makombe Hanga, Mafunda, Cambuemba e Cabendere, mencionados em materiais didácticos.

Em 1902, Báruè sofreu campanhas militares intensas e foi submetido ao controlo colonial, mas a resistência não terminou: houve novos levantamentos em 1917. A superioridade militar dos invasores e divisões internas são factores frequentemente apontados para explicar as derrotas. A expressão "resistência de Báruè" é essencial para relacionar o Centro de Moçambique com os seus líderes.

12.3. Região Sul: resistência dos Mabjaia

Na região Sul, a resistência dos Mabjaia, na zona de Marracuene, contou com os chefes Nwamatibjane e Mahazule. Estes líderes opuseram-se à ocupação colonial portuguesa e estiveram envolvidos em confrontos que culminaram na batalha de Marracuene, em 2 de Fevereiro de 1895. O acontecimento é recordado através da celebração de Gwaza Muthini (também grafada Gwaza Muthine).

Outra figura histórica importante na resistência do Sul é Gungunhana (Ngungunhane), soberano do Estado de Gaza. Para responder de acordo com os exemplos escolares, deves distinguir os líderes dos Mabjaia e o rei de Gaza, sem os apresentar como se fossem a mesma autoridade.

12.4. Quadro dos líderes de resistência por região

Região	Resistência / organização	Principais nomes para memorizar
Norte	Dinastia dos Mataca / populações Ajaua	Mataca
Centro	Estado de Báruè	Makombe Hanga; Mafunda; Cambuemba; Cabendere
Sul	Mabjaia (Marracuene); também Estado de Gaza	Nwamatibjane e Mahazule; Gungunhana (Gaza)

Observação: as grafias de certos nomes históricos podem variar entre manuais e fontes. Na avaliação, escreve a forma ensinada pelo teu professor e reconhece variantes próximas.

13. Revisão cronológica

Uma cronologia coloca acontecimentos por ordem de tempo. Ajuda a perceber que a expansão comercial europeia aconteceu muito antes das campanhas coloniais do século XIX.



Data / período	**Facto histórico**
Séculos XI–XV	Desenvolvimento do Grande Zimbabwe.
Século XV	Formação do Estado de Mutapa.
1488 / 1498	Viagens de Bartolomeu Dias e Vasco da Gama.
1884–1885	Conferência de Berlim.
2 de Fevereiro de 1895	Batalha de Marracuene, associada à resistência dos Mabjaia.
1902 e 1917	Campanhas e novas resistências no Estado de Báruè.



EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.